

BC tem de se explicar

BRASÍLIA - A juíza da 17ª Vara Federal de Brasília, Maisa Giudice, determinou ontem que o Banco Central responda em dez dias ao questionário de 15 perguntas feito pelo senador Jader Barbalho (PMDB-PA). Os advogados do senador paraense entraram ontem, no começo da tarde, com um pedido de interpelação judicial contra o Banco Central no caso Banpará.

A defesa quer que o BC esclareça pontos do relatório do auditor Abraão Patruni Júnior, feito em 1991, que aponta desvio de R\$ 2,5 milhões do Banpará. O dinheiro teria sido depositado em contas de Jader, de seus parentes e empresas. "Queremos saber o que de fato existe contra nosso cliente", justifica o advogado Sérgio Alvarenga.

Sigilo - Segundo a defesa, o senador não recebeu o relatório de Patruni porque o Banco Central alegou sigilo bancário pelo fato de outras pessoas estarem citadas. Os advogados, por sua vez, baseiam-se em documentos do

próprio BC que não fazem referência ao senador nò desvio de verbas do Banpará.

Na interpelação, há 15 perguntas à diretoria do BC. Entre elas qual é o teor do relatório de Patruni e como o documento foi parar nas mãos de jornalistas. Os advogados de Jader Barbalho questionam, ainda, o fato de o relatório de Patruni não ter sido citado na carta enviada pelo presidente do BC, Armínio Fraga, ao Ministério Público do Pará, em abril deste ano. A carta foi utilizada pelo senador como prova de inocência.

O pedido de interpelação judicial faz também parte de uma estratégia da defesa para conhecer o teor do relatório, antes que o Ministério Público Federal apresente denúncia contra Jader e peça licença ao Supremo Tribunal Federal (STF) para processar o senador.

O Banco Central não quis se pronunciar sobre a decisão judicial, alegando não ter sido comunicado oficialmente da sentença.